

# Processo de ergonomia participativa em serviço de nutrição e dietética de um hospital de grande porte

Clésio Sousa Soares<sup>1</sup>, Gonçalves Aparecida Nascimento da Silva<sup>2</sup>, Maria da Glória De Santana Lopes<sup>2</sup>, Nadir Helena de Oliveira Marcelino<sup>2</sup>, Odila Aparecida Rocha<sup>2</sup>, Regina Aparecida Quaglio Batista<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), <sup>2</sup>Divisão de Nutrição E Dietética

---

## RESUMO

O processo de intervenção ergonômica participativa, implantado no Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, teve início com a colaboração de cinco trabalhadoras que participam do comitê executivo de ergonomia. O censo ergonômico foi aplicado aos trabalhadores do setor e coletados dados referentes às dificuldades, desconfortos e fadigas dos trabalhadores. Mudanças foram implementadas pela abordagem participativa, mostrando a eficácia do comitê executivo. O conhecimento e a sensibilização dos trabalhadores sobre ergonomia melhorou a capacidade de resolução de problemas ergonômicos pelos próprios trabalhadores. Pequenas melhorias, soluções conhecidas e estudos ergonômicos foram implementados como soluções. O apoio da administração do hospital foi fundamental para a implantação da ergonomia no Serviço de Nutrição. Alguns limitantes neste processo foram de tempo para as reuniões e a insuficiência de pessoas e de recursos financeiros.

---

## Introdução

O processo de ergonomia participativo visa registrar em sequência como ocorrem as mudanças das atividades de risco para ação técnica normal no ambiente de trabalho. Seus benefícios tem sido a aprendizagem dos participantes e em contrapartida a utilização da experiência e conhecimento dos trabalhadores na solução dos problemas com uma melhor aceitação das mudanças no local de trabalho. A ergonomia é a maneira certa de fazer as coisas e cumprir a legislação. A Norma Regulamentadora - 17 visa estabelecer parâmetros para empresas que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar conforto, segurança e desempenho eficiente no trabalho. Para classificar as diversas condições de trabalho quanto ao risco ergonômico, o principal critério usado é o epidemiológico. Por meio dele evidencia-se ou não a incidência de distúrbios entre os trabalhado-

res na execução de determinadas tarefas, podendo-se concluir quanto ao risco ergonômico. No Hospital das Clínicas o processo de ergonomia teve início com a implantação dos comitês de ergonomia. Fazem parte das funções do comitê de ergonomia analisar situações de trabalho, desenvolver estudos para achar a melhor solução para os problemas. Como ferramenta epidemiológica foi aplicado o censo ergonômico para verificar entre os trabalhadores se existia alguma situação de trabalho que lhes causasse desconforto, dificuldade, fadiga e dor. Com base nos treinamentos, o comitê executivo de ergonomia faz uma classificação inicial da atividade em: IMP - embora haja algum esforço, é improvável que haja alguma lesão; DDF - a atividade desenvolvida causa desconforto, dificuldade ou fadiga; RISCO - em princípio o comitê considera que haja risco ao exercer a atividade; ALTO RISCO - a atividade é considerada de alto risco ergonômico. Quando são identificados os riscos nas atividades, o comitê considera que a solução ergonômica seja - Pequena

melhoria - trata-se de uma das atuações mais eficazes da Ergonomia, principalmente por envolver a participação dos trabalhadores. - Solução conhecida; uma série de equipamentos e acessórios foram desenvolvidos visando facilitar a vida do trabalhador e muitos deles são conhecidos. - Estudo ergonômico; nesse caso a solução costuma envolver esforços diversos de Engenharia, de Manutenção, estudo de alternativas com fornecedores de produtos e serviços, estudo de equipamentos disponíveis no mercado. - Sem solução; quando não se pode fazer mais nada resta aplicar medidas de rodízios nas tarefas e pausas de recuperação.

## Justificativa

O trabalho no Serviço de Nutrição inclui muitos fatores de risco físico e psicossocial. Os colaboradores estão sujeitos a distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). O processo de ergonomia visa diminuir a ocorrência desses distúrbios, tornando o trabalho mais fácil ao trabalhador e com desempenho mais eficiente.

## Objetivo

Aumentar os conhecimentos dos trabalhadores e a conscientização sobre a ergonomia no seu local de trabalho para que possam implementar melhorias, proporcionando conforto, segurança e desempenho eficiente.

## Metodologia

O comitê executivo de ergonomia é formado por representantes das áreas que interagem com os demais trabalhadores, a fim de detectar problemas e sugestões para possíveis melhorias. Ocorrem reuniões de trabalho uma vez por semana para discutir as atividades e apresentar soluções. Trimestralmente o comitê apresenta os trabalhos para a administração do hospital, mostrando os indicadores de resultados e solicitando tomadas de decisões em assuntos de organização do trabalho que ultrapassem a capacidade das chefias.

## Resultados

Satisfação dos trabalhadores em executar as tarefas com conforto e segurança; participação dos trabalhadores no processo de ergonomia como agentes de mudança do seu local de trabalho; redução de acidentes e doenças ocupacionais; redução no absenteísmo e dos processos de reabilitação.

## Referências

- COUTO, H. A. Ergonomia aplicada ao trabalho. Belo Horizonte: Ergo, 2007.
- COUTO, H. A.; NICOLLETTI, S. J.; LECH, O. Gerenciando a LER e os DORT nos tempos atuais. Belo Horizonte: Ergo, 2007.